



**ILHA DA FUMAÇA**, com 55 mil metros quadrados, tem atividades voltadas para a logística marinha

QUE FIM LEVOU?

# Ilha que teve boates vira base para barcos

**Ilha da Fumaça, às margens da Beira-Mar, tinha casas noturnas nas décadas de 1980 e 1990. Hoje, conta com marina e residências**

**Bárbara Becalli**

**L**ocalizada às margens da avenida Marechal Mascarenhas, conhecida como a Beira-Mar de Vitória, a Ilha da Fumaça é, hoje, base de apoio para reparos navais e apoio portuário.

No entanto, outras atividades já foram desenvolvidas no local. Na década de 1980 e 1990, a ilha foi sede de boates que fizeram parte do roteiro noturno da capital.

Entre as casas noturnas que agitavam a ilha estavam a Smoke Island, Centauro e Ilha. O espaço

onde as boates funcionaram é, hoje, um galpão localizado na entrada da Ilha da Fumaça.

Em 2009, o local também recebeu o projeto “Ilha do Samba”, parceria com a Liga Espírito-Santense das Escolas de Samba (Lieses), em que todas as agremiações que participaram do Carnaval de Vitória de 2010 realizaram ensaios na ilha nos finais de semana.

Com 55 mil m<sup>2</sup>, a maior parte da ilha pertence à empresa Antenor Guimarães & Cia, desde 1922, com atividades voltadas para a logística marinha.

Além disso, o local possui uma marina, espaço que é alugado para guardar lanchas, barcos e outros veículos marinhos de pequeno porte. Há, também, poucas residências na região, habitadas por descendentes de antigos funcionários.

De acordo com um dos proprietários da empresa que administra a Ilha da Fumaça, Marcelo Guima-

rães, a companhia possui o domínio útil de 83% da área total, enquanto os outros 17% são da União.

“Cerca de cinco mil m<sup>2</sup>, no topo na ilha, pertenciam a um tio e estão em negociação com o Bandes (Banco de Desenvolvimento do Espírito Santo), pois deram essa área como garantia de algum negócio. A empresa Antenor Guimarães & Cia é proprietária majoritária da ilha e trabalha com aluguéis de imóveis para a área comercial e de serviço”, explicou Marcelo.

Ele contou ainda que nunca surgiram, de fato, propostas para a compra da ilha e grandes projetos para o local.

“Vez ou outra, surgem curiosos propondo atividades aqui, mas nunca recebemos uma proposta para vendermos. Não temos interesse em nos desfazer dela, porque há um valor sentimental envolvido. Meu bisavô, Antenor Guimarães, deu tudo por aqui”, ressaltou.

## Revitalização não saiu do papel

Um superprojeto de revitalização da Avenida Beira-Mar, em Vitória, que previa a construção de um parque verde, uma marina pública, residências e uma torre comercial, nunca saiu no papel.

O estudo foi desenvolvido em 2005 pelos arquitetos Aline Mello, Bruno Louzada e o espanhol Willy Muller, em Barcelona, na Espanha, e contou com a contribuição da MRB Engenharia.

A proposta previa um aterro na região, de aproximadamente 160 mil metros quadrados, em zona compreendida entre a Ilha da Fumaça e a curva do clube Saldanha da Gama.



**VISÃO AÉREA** do projeto no local

De acordo com Aline, o projeto nunca foi apresentado oficialmente à Prefeitura de Vitória e nenhuma outra instituição privada para análise.

“É muito difícil uma única empresa se interessar por um projeto dessa proporção. Para executar, teria de ser em conjunto com Estado, município, União e também o setor privado”, explicou.

A arquiteta contou que a ideia de realizar o estudo surgiu do grande potencial da capital. “Resolvemos fazer o projeto porque conhecemos todo o potencial de Vitória, além de ter uma paisagem linda que pode ser muito bem explorada.”